

16 24

livros de bolso®
europa-américa

maquiavel

O Príncipe

COMENTADO POR NAPOLEÃO BONAPARTE

Os homens hesitam menos em prejudicar um homem que se torna amado do que outro que se torna temido, pois o amor quebra-se, mas o medo mantém-se



TEXTO INTEGRAL

Tradução de Fernanda Pinto Rodrigues (texto)
e de Maria Antonieta Mendonça (comentários de Napoleão Bonaparte)

Tradução portuguesa © de PEA

Capa: estúdios P. E. A

Direitos reservados por
Publicações Europa-América, Lda.

Nenhuma parte desta publicação pode ser reproduzida ou transmitida na presente forma ou por qualquer processo, electrónico, mecânico ou fotográfico, incluindo fotocópia, xerocópia ou gravação, sem autorização prévia e escrita do editor. Exceptua-se naturalmente a transcrição de pequenos textos ou passagens para apresentação ou crítica do livro. Esta excepção não deve de modo nenhum ser interpretada como sendo extensiva à transcrição de textos em recolhas antológicas ou similares donde resulte prejuízo para o interesse pela obra. Os transgressores são passíveis de procedimento judicial

Editor: Francisco Lyon de Castro

PUBLICAÇÕES EUROPA-AMÉRICA, LDA.

Apartado 8

2726-901 MEM MARTINS

PORTUGAL

europa.america@mail.telepac.pt

Edição n.º: 140524/7438

Julho de 2000

Execução técnica:

Gráfica Europam, Lda.,

Mira-Sintra — Mem Martins

Depósito legal n.º: 152922/00

INDICE

	Pág.
<i>Prefácio</i>	7
<i>Dedicatória</i>	11
I — <i>Quantos géneros de principados há e por que meios se obtêm</i>	13
II — <i>Dos principados hereditários</i>	14
III — <i>Dos principados mistos</i>	16
IV — <i>Por que motivo o reino de Dario occupado por Alexandre não se revoltou contra os seus successores após a sua morte</i>	27
V — <i>Como se deve governar as cidades ou principados que, antes de serem conquistados, viviam segundo as suas leis</i>	31
VI — <i>Dos principados novos adquiridos pelas suas próprias armas e pelos seus talentos</i>	33
VII — <i>Dos principados novos que se obtêm pela força e pela sorte alheias</i>	38
VIII — <i>Daqueles que chegam ao principado pela perfidia</i>	48
IX — <i>Do principado civil</i>	54
X — <i>De que modo se devem medir as forças de todo o principado</i>	59
XI — <i>Dos principados eclesiásticos</i>	62
XII — <i>Quantas espécies há de guerreiros e de soldados mercenários</i>	66
XIII — <i>Dos soldados auxiliares, mistos e próprios</i>	73

XIV — <i>Do que respeita ao príncipe no tocante à guerra</i>	78
XV — <i>Das coisas pelas quais os homens, e sobretudo os príncipes, ganham censura ou louvor</i>	82
XVI — <i>Da liberalidade e da parcimónia</i>	85
XVII — <i>Da crueldade e da clemência e de qual é melhor: ser amado ou temido</i>	88
XVIII — <i>Como os príncipes devem honrar a sua palavra</i>	93
XIX — <i>Guardemo-nos de ser odiados e desprezados</i>	97
XX — <i>Se as fortalezas, cidadelas e várias outras coisas que os príncipes criam todos os dias lhes trazem proveito ou detrimento</i>	110
XXI — <i>Como deve proceder o príncipe para conquistar a estima</i>	116
XXII — <i>Dos secretários de um príncipe</i>	121
XXIII — <i>Como se deve fugir dos lisonjeadores</i> ...	123
XXIV — <i>Porque perderam os príncipes de Itália os seus Estados</i>	126
XXV — <i>Quanto pode a sorte nas coisas humanas e como é possível fazer-lhe frente</i>	129
XXVI — <i>Exortação a tomar a Itália e libertá-la dos bárbaros</i>	134
<i>Anotações de Napoleão Bonaparte</i>	139

C.P.C.
C.R.D.